

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

SANTANA DO MATOS

KÉCIA SUELY CAVALCANTI DUARTE

NATAL-RN/1997

KÉCIA SUELY CAVALCANTI DUARTE

SANTANA DO MATOS

**MONOGRAFIA APRESENTADA À
DISCIPLINA DE PESQUISA HISTÓ-
RICA II, DO DEPARTAMENTO DE
HISTÓRIA, DA UNIVERSIDADE FE-
DERAL DO RIO GRANDE DO NOR-
TE PARA ~~OBTENÇÃO DO GRAU
DE LICENCIATURA/BACHARELA
DO EM HISTÓRIA.~~**

Orientador: Prof. Wicliffe de Andrade Costa

NATAL-RN/1997

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom de estar vivo; aos meus pais por terem me dado forças para concluir mais uma etapa da vida acadêmica.

Aos meus irmãos que a distância nos separou, mas que pela lembrança nos tornamos unidos.

Aos parentes e amigos, que se fizeram presentes de forma direta ou indiretamente acima e além do comum.

A Professora Aurinete Girão Barreto pela colaboração e orientação na elaboração deste trabalho.

Ao Professor Wicliffe de Andrade Costa, orientador da Disciplina Pesquisa Histórica II.

A ISMAR DUARTE TORRES E IRALICE CAVALCANTI TORRES (MEUS PAIS), POR NÃO TEREM ME DEIXADO DESISTIR.

AOS MEUS DOIS AVÔS PEDRO JULIÃO FILHO (EM MEMÓRIA) E JOSÉ DUARTE TORRES (EM MEMÓRIA), QUE CONTAVAM SUAS ESTÓRIAS COMO TROPEIRO, QUE DESPERTARAM EM MIM O GOSTO PELA HISTÓRIA.

SUMÁRIO

I-	INTRODUÇÃO	6
II-	A DINÂMICA DO POVOAMENTO -----	7
	1. Os Primeiros Habitantes do Sertão -----	7
	2. A Promessa de Manoel José de Matos -----	9
III-	A EVOLUÇÃO POLÍTICA -----	12
	1. A Freguesia -----	12
	2. O Município -----	21
IV-	A ESTRUTURA ECONÔMICA -----	25
	1. Agricultura -----	25
	2. Pecuária -----	27
	3. Minérios -----	27
V-	CONCLUSÃO -----	29
VI-	ANEXOS -----	30
VII-	BIBLIOGRAFIA -----	50

I-INTRODUÇÃO

Santana do Matos, conhecida outrora por fazenda “Bom- Bocadinho”, localizada ao Pé da Serra de Santana, foi a primeira freguesia criada no século XIX e a décima- primeira no Rio Grande do Norte, criada em 13 de agosto de 1821 pelo Alvará assinado pelo Príncipe Regente D. Pedro de Bragança e elevada à categoria de município a 13 de outubro de 1836.

A partir desses dados de origem do município, esta monografia apresenta uma exposição sobre a história da Santana de Matos, compreendendo o período entre 1811 a 1958, onde foram utilizadas fontes primárias, tais como: documentos da Matriz e registros cartoriais. Também foram usados recursos da história oral, ou seja, depoimentos e entrevistas com moradores da cidade, que acompanharam sua evolução histórica, política, econômica e social.

De um modo geral, o assunto contextualiza um determinado período da história considerando fundamental para compreensão dos rumos que tornou o “desenvolvimento” do município de Santana do Matos. De modo mais específico espera-se que este trabalho contribua como suporte bibliográfico para o estudo do município de Santana do Matos; haja vista a deficiência bibliográfica nesta área.

Através da análise da exposição teórica sobre a história do município de Santana do Matos pode-se utilizar este estudo, de modo comparativo, para mostrar que nesse setor há uma elevada polarização de iniciativas políticas, econômicas e culturais em torno de Natal e Mossoró. Por causa desta polarização os demais municípios do Estado do Rio Grande do Norte ficavam em plano secundário como se não tivessem riquezas econômicas a apresentar.

II- A DINÂMICA DO POVOAMENTO

1. Os Primeiros Habitantes do Sertão

Os primeiros habitantes eram formados pelos grupos de caçadores e coletores. Os homens contemporâneos da megafauna deixaram vestígios que se encontraram nos sítios Angicos e Mutamba II. Diversos estudos arqueológicos foram feitos pelo Museu Câmara Cascudo, tendo à frente o pesquisador A. F. G. Laroche que, com suas investigações, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, forneceu importantes subsídios para a pré-história nordestina. A arqueóloga Gabriela Martins, da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisou intensamente as inscrições rupestres do Rio Grande do Norte.

Na fase Megalítica, os homens se tornaram sedentários. O pesquisador Nássaro Nasser descobriu as “Tradições Cerâmicas” chamadas de Papeba e Curimataú. O professor Laroche, por sua vez, encontrou vestígios de diversas culturas pré-históricas, sendo a mais antiga a do sítio “Mangueira” em Macaíba-RN.

Os primeiros habitantes do Rio Grande do Norte deixaram nas rochas e nas paredes das cavernas sinais incisos ou pintados. Em alguns sítios, existem apenas inscrições rupestres incisos (Fazenda Umburana, região do Abernal, município de Serra Negra – RN) e em outros locais encontram-se, no mesmo painel, inscrições incisas e pinturas (Fazenda Soledade, Apodi – RN). Região de Pinturas, município de Santana do Matos – RN.

Na atualidade é praticamente impossível saber quais foram os autores de tais legados. Mesmo assim, diante desse contexto, ainda se pode tirar algumas conclusões. Em primeiro lugar é provável que tenham ocorrido dois estágios culturais. O mais primitivo estaria representado pelos desenhos incisos. O outro estágio, mais desenvolvido, estaria caracterizado pelas pinturas que requeriam uma técnica mais complexa e a elaboração de tintas. Para comprovar tal afirmação é suficiente apontar como exemplo o sítio que existe na Fazenda Flores, no município de Apodi-RN, onde os traços incisos eram feitos no chão e numa rocha, larga na base, e que vai se estreitando à medida que sobe. Na rocha também há pinturas representando pares de mãos. Esse sítio poderia ser o testemunho de uma evolução cultural.

Outra questão que se discute, e esta é universal, seria o significado, ou seja, o que representariam ser de fato as inscrições rupestres: arte, escrita, ou símbolos religiosos.

Tudo leva a crer que as inscrições rupestres que existem no Rio Grande do Norte constituem de fato uma escrita. Diferente, naturalmente, da que se usa na atualidade. Mas com certeza era um instrumento de comunicação. Os autores das inscrições possivelmente desenhavam ou pintavam para transmitir uma mensagem. O seu significado se perdeu no tempo, mas não pode ser considerado arte, porque tais caracteres não eram produzidos para deleite espiritual, nem para expressar o belo. A razão disso é muito simples: o homem primitivo, pelas dificuldades que enfrentava para sobreviver, era prático e rude. Quando sentia fome procurava resolver de imediato o seu problema. Não tinha condições de praticar uma atividade voltada para o embevecimento espiritual. Havia, sim, grande necessidade de se comunicar.

A reprodução de um objeto através de um desenho é uma tentativa de fazer referência a algo que impressiona, de mostrar a outro ou a uma comunidade o valor daquele objeto. Traços em forma de barras, ou então círculos ou pontos podem significar elementos de coragem. Mas na mente do homem primitivo poderiam também ter outra significação qualquer. Uma conclusão pode ser considerada como certa: eles desenhavam ou pintavam para transmitir uma mensagem. E naqueles tempos difíceis para a humanidade, a comunicação, certamente, era fundamental para a sobrevivência de um grupo, de todo o gênero humano...

A região que atualmente constitui o município de Santana do Matos-RN, foi habitada primitivamente por tribos indígenas, dentre as quais se destacaram a dos Janduís e a dos Paiacus, pertencente esta última à nação dos Icós, oriundos do Ceará.

Tarcísio Medeiros descreveu o tipo físico dos tapuias, que moravam no interior: “as mulheres eram, indistintamente, pequenas e mais baixas de estaturas do que os homens. Possuíam a mesma cor atrigueirada, sendo muito bonitas de cara, obedecendo cegamente aos maridos em tudo o que fosse razoável”.

E mais adiante, acrescenta: “os tapuias andavam inteiramente nus. Não usavam barbas e depilavam sistematicamente todos os pêlos surgidos no corpo, inclusive as sobrancelhas (...). Os índios pintavam hediondamente o corpo com tinta extraída do fruto de jenipapo, a fim de adquirirem um aspecto terrível nos combates”.

Tarcísio Medeiros apresenta a seguinte classificação da população nativa, formada por diversas nações, na época da descoberta do Brasil:

Litoral: potiguares.

Seridó: arius, cariris, Janduís, panatis, curemas, pebas e caicós.

Chapada do Apodi: paiacus, cariris, pajéus, pegos, moxoiós e canindés.

Zona Serrana: pacajus, panatis, icós e parius.

Entretanto as raças que contribuíram na formação de nosso povo foram índios, brancos e negros, que se misturaram, originando assim os mestiços. De sua longa permanência os indígenas deixaram vocábulos na região de Santana do Matos, como Pixoré, Pericó, e ainda o Pata-choca, ou seja, Pataxós, nome da tribo. Mas a maioria dos nomes vem do Tupi, raça que mais demorou na região de Santana do Matos, deixando a existência de pinturas rupestres e ossos humanos etc: As famosas cavernas, ou seja, as chamadas “casas de pedra”. Eu mesma já tive oportunidade de visitar algumas dessas cavernas Ossuárias da Serra dos Caboclos, na Fazenda Rodeador, junto com o grupo de Arqueologia da UFRN, porém? tivemos o apoio do Sr. Ismar Duarte Torres (empresário), o qual nos levou até esses locais de difícil acesso. Dizem que a pegada humana é mais antiga por esses lugares.

Contudo a quase totalidade dos nomes de lugares, serras, rios, riachos etc, são do idioma lusitano, denunciando um domínio muito antigo.

2. A Promessa de Manoel José de Matos

O século XVIII foi o século de povoamento no interior, com a criação de capelas, multiplicação de currais de gado e desaparição do indígena em liberdade de ação depredadora, inconsciente mas insustentável. Vieram pernambucanos e baianos requerendo sesmarias de léguas, mas o que se sabe é que poucos povoaram.

—> Muitos caíram em comisso; Os moradores do Jaguaribe foram expressões legítimas de povoadores; Os sesmeiros baianos enviaram quase sempre um procurador. e terminaram arrendando as posses.

Sabe-se que durante o século XIX a população branca se multiplicava cada vez mais, e a mestiçagem fazia o processo coletivo de amalgamação étnica

A excelência disse elemento étnico está indiscutida. Sua perseverança e otimismo, resistência moral e fortaleza física, explicam a conquista do Sertão.

Inicialmente os primeiros povoadores do território de Santana do Matos teriam descido do Norte e vindo do Oeste, pelo leito do rio do Açu, tangendo boiadas procurando pastos-bons para as retiradas ou novas situações de futuras fazendas ou currais de gado.

Foi deduzivelmente durante a segunda metade do século XVIII, que o território foi sendo invadido pelos criadores de gado.

Há duas versões quanto à origem do nome da cidade e sua formação, isso por volta de 1811.

A história de Santana do Matos começa / por um homem, Manoel José de Matos, ter pago uma promessa a Senhora Santana. Nestor Lima registrou: - “Diz a tradição que Manoel José de Matos, vindo de Pernambuco, viajando pelos sertões afora comprando e vendendo animais (gado) para negócios, tendo chegado ao lugar Bom – Bocadinho” ou seja à fazenda Bom – Bocadinho situada ao Pé da Serra de Santana, adoecera gravemente, ficando assim impossibilitado por muitos dias de prosseguir a viagem, como também à compra e à venda do gado.¹

→ Fez então uma promessa à senhora Santana (Santa avó de Jesus), para no caso de restabelecer-se e poder viajar, vir comprar aquele sítio, daí convertê-lo em patrimônio da Santa e erguer (construir uma capela), como também o propósito de fixar residência naquele lugar.

Assim aconteceu e Manoel José de Matos cumpriu exatamente a sua promessa. Como em todo princípio, a história se envereda em lendas que vão caminhando através das versões variadas.

Esta é a origem da fazenda e povoação e do nome de Santana do Matos, outrora conhecida por “Santana do Pé da Serra”. Na crônica, naturalmente oral, vinda de memória, sabe-se que quando ocorreu o episódio da promessa, Manoel José de Matos já residia na fazenda Bom-Bocadinho e que não adoecera Manoel, e sim o gado que estava morrendo de sede devido ser um ano de seca na região de Santana do Matos, por volta de 1821. No desespero o fazendeiro Manoel José de Matos recorreu à Senhora Santana, prometendo-lhe construir uma capela votiva, no caso das águas aparecerem para matar a sede da gadaria. Vieram as chuvas, e o gado escapou de morrer de sede.

Fiel, Manoel de Matos ... (p. 11)

1. CASCUDO, Luís da Câmara. **Notícias história do município de Santana do Matos.**

Natal: Departamento de Imprensa, 1955. P. 15

Fiel, Manoel José de Matos cumpriu a promessa erguendo a capela onde hoje se encontra a Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana.²

Santana do Matos é a única cidade no Brasil onde o nome de Santa (Santana) está ligado ao de pecador (Manoel José de Matos), crismando o município Santana do Matos.

Manoel José de Matos era o dono da imagem da Santa e, decorrentemente, Santana ficou sendo, até hoje, do Matos. Manoel José de Matos foi à Pernambuco, à Vila do Recife, “trocar”, não se dizia comprar imagem de Santo, o vulto de Santana e o trouxe, para a fazenda Bom-Bocadinho, localizada no sertão na Capitania do Rio Grande do Norte.

Parece-me, entretanto, que a imagem da Santa (Santana) era[?] trabalho do princípio do século XIX.

2. CASCUDO, L. C. op. cit., p. 16

III- A EVOLUÇÃO POLÍTICA

1. A Freguesia

A fazenda Bom Bocadinho situado ao Pé da Serra de Santana não recebia assistência religiosa regular. A Igreja Matriz mais próxima seria a de Vila Nova da Princesa (Açu). Sabe-se que a capela da fazenda Bom Bocadinho passava meses e meses sem que tivesse uma missa, porém a vida religiosa precisava ser regulamentada devido a população ter se aglutinado em densidade maior, surgindo assim a freguesia da fazenda.

O início foi uma simples capela da fazenda de criação de gado, no entanto, foram surgindo as casas residenciais e se alinhando em torno do pequeno templo em constante desenvolvimento, dando formação a um núcleo de população, gente suficiente para ser criada a paróquia, ou seja, a freguesia. Antigamente era conhecida assim o lugar que já tinha população suficiente para ser paróquia.

Para que se erguesse uma Capela era indispensável licença eclesiástica, dada pelo Bispo de Olinda, como também era indispensável uma autorização para a bênção da capela e ainda a nomeação do responsável pela manutenção e descência, o “fabriqueiro”, cobrando as rendas e escriturando as esmolas, com prestação de contas ao visitador apostólico. Nenhum desses documentos apareceu. A data da ereção da Capela fica à mercê de suposições. Finais do século XVIII ou primeira década do século XIX ? Não se sabe. Certo é que a região de Santana do Matos estava já povoada, obrigando assim a criação do Distrito em 13 de agosto de 1821.

A construção de uma capela era, antes de tudo, afirmação de Fé. Denunciava também o desenvolvimento local. Assim os moradores da fazenda Bom Bocadinho iriam ter condições de receber os sacramentos matrimoniais, batizados e extrema unção. O certo é que a capela afirmava a presença de vida social organizada, regularidade de produção, assegurando a existência familiar. Sabe-se que a capela é ainda do século XVIII porque vinte e um anos não justificariam a fixação de tantos moradores para que fosse criado o Distrito em 13 de agosto de 1821. A fazenda “Bom Bocadinho” foi princípio e a capela o fim do ciclo da propriedade rural. Vê-se também que a presença do homem era uma conquista diária.

Em 1821 a população encaminhou ao Príncipe Regente, Dom Pedro de Bragança, um requerimento solicitando a criação da freguesia, com um vigário permanente. Para que solicitasse esse benefício precisava provar todos os elementos de estabilidade econômica e de população fixa, indispensável para que a lei autorizasse a permanência de um sacerdote e reconhecesse a necessidade inadiável da assistência sagrada. Já nessas duas primeiras décadas do século XIX desapareceu o nome da fazenda “Bom-Bocadinho” e a região passou a ser conhecida por Santana do Pé da Serra, que aliás continuou com o mesmo nome vativo (Santana). O certo é que a fazenda dera lugar à povoação.

Outro caso importante foi quando apareceu a segunda pessoa na crônica de Santana do Matos, o padre João Teotônio de Souza e Silva, paraibano de vinte e sete anos, agitado, ambicioso de trabalho, fortura e renome. Foi indiscutivelmente, o portador do requerimento da população de Santana do Pé da Serra. No ano de 1821 foi até o Rio de Janeiro tratar dos interesses do povoado cuja representação possuía. Envolve-se, nesse ponto, a criação da freguesia de Santana do Matos com tentativa de São José dos Angicos (município vizinho) em que o padre João Teotônio teria feito papel de vilão detestável pelos habitantes desta localidade.

Sabe-se que Angicos possuía Capela antes de 1813, com doação patrimonial. O alferes Antônio Lopes Viegas encaminhou para a Corte os primeiros documentos e o tenente coronel José Correia de Araújo Furtado, magnata do Açú, então no Rio de Janeiro, dava os primeiros passos iniciais, em 1816. A Câmara Municipal da Princesa (Açú) opinara favoravelmente e o Vigário, padre Joaquim José de Santana, votara contra, indicando, em vez de São José dos Angicos, a criação da freguesia da Senhora Santana de Upanema, Campo Grande, Triunfo e presentemente Augusto Severo.

Quando surgiu o alvará do Príncipe Regente Dom Pedro de Bragança, foi uma decepção para Angicos. Estava criada uma freguesia mas com a sede optativa entre os povoadores de São José dos Angicos ou Santana, que o escrivão ou alguém deixara de escrever Santana do Upanema. Por má fé nascera a freguesia de Santana do Matos. Quando se sabe nos documentos impressos é de teor diverso. ?

A criação das freguesias dependia essencialmente da Mesa de Consciência e Ordens. Foi o Deputado Monsenhor Pizarro quem opinou sobre um dos desconhecidos povoados da Capitania do Rio Grande do Norte (Santana e São José dos Angicos). Sabe-se que em 1821 escrevia-se oficialmente, em alvará do Príncipe Regente do Brasil, Santana do Matos, e apenas Pé de Serra como localização.

Documentadamente as datas referentes à freguesia são estas:

- 1821- Requerimento dos moradores de Santana do Matos pedindo a criação.
- 1821- Consulta à Mesa de Consciência e Ordem em 7 de Julho.
- 1821-Resposta aprovativa da Mesa de Consciência e Ordens em 6 de agosto.
- 1821- Criação da freguesia pelo alvará de ereção em 13 de agosto.
- 1822- Resolução da Consulta em 14 de março, nomeando o padre João Teotônio de Souza e Silva, primeiro pároco.

A freguesia de Santana do Matos foi a primeira criada no século XIX. Era a décima primeira no Rio Grande do Norte. Já a de São José dos Angicos só foi criada no regime imperial, por lei provincial nº 9, de 13 de outubro de 1836, ou seja, a décima sétima .

Ignora-se a extensão do patrimônio dado à Senhora Santana pelo fundador Manoel José de Matos em 27 de março de 1825 ou 5 de setembro de 1826, as duas datas, podem conciliar-se se pensarmos em duas doações sucessivas.

Seria a igreja lentamente feita através do tempo. Começaria a capela de Manoel José de Matos, a qual tinha uma única sala, sem corredores e altares laterais, só existia um pequeno altar onde estava a Santa padroeira (Santana), não havia torres, apenas um sino.

A constituição do Império criava no art. 72 os Conselhos Gerais das Províncias (1823) que o Ato Adicional (12 de agosto de 1834) extinguiu, substituindo-os pela Assembléias Legislativas Provinciais. O Conselho Geral da Província do Rio Grande do Norte tinha treze membros, eleitos pelos eleitores da paróquia. A primeira eleição foi em 1829. O padre João Teotônio foi um dos treze conselheiros e tomou posse a 10 de janeiro de 1832, na cidade de Natal, solenemente. Os trabalhos do conselho eram simplesmente ensaios da futura Assembléia Legislativa. “Estes conselhos terão por principal objetivo propor, discutir e deliberar sobre os negócios mais interessantes de suas Províncias, formando projetos peculiares e acomodados às suas localidades e urgência”. (art. 81).

Depois de aprovado o projeto, remetia-se ao Executivo no Rio de Janeiro, por intermédio do Presidente da Província, art. 84. O padre João Teotônio participou das sessões de 1833, desde 15 de janeiro, e não apresentou em janeiro de 1834 quando se realizou a última reunião. Em agosto de 1833 padre João Teotônio foi eleito para o Conselho do Governo. Em 2 de fevereiro de 1835 instalou-se a Assembléia Legislativa Provincial. Santana do Matos pertencia ao segundo distrito e a eleição foi realizada no Açú. O padre João Teotônio foi um dos vinte deputados eleitos a vice-presidente da assembléia na sessão de 1835. O Mandato

inicial foi de três anos. Foi eleito para os biênios de 1838-1839, 1840-1841, 1842-1843, 1844-1845.

Durante paroquiado do padre João Teotônio, que foi de quase cinquenta anos, foi ele auxiliado por oito sacerdotes, coadjutores e proparocos, padre Luís Teixeira da Fonseca, Coadjutor de 1832 a setembro de 1833 e vigário interino em 1834; Inácio Damasco Corrêa Lobo, coadjutor propároco, de fevereiro a novembro de 1835 e ainda de outubro de 1836 a janeiro de 1852. Este sacerdote teve projeção local, sendo membro da Câmara Municipal na eleição de setembro de 1840, tomou posse em janeiro de 1841, tendo obtido 96 votos; João de Loiola Barros, de janeiro de 1852 a novembro de 1853; Frei Manoel de Santa Catarina de Bonomia, de agosto de 1854 a junho de 1859; Basílio Lins de Albuquerque Cabral, de abril de 1860 a outubro de 1862; Antônio Germano Barbalho Bezerra Tole, fevereiro de 1863 a junho de 1865, foi mais duas vezes de 1871-1879 (o padre Tole); João Cândido de Souza e Silva, de janeiro de 1866 dezembro de 1869 e ainda foi vigário de 1871 a 1895; Manoel Jerônimo Cabral foi vigário de 1870 a julho de 1871. Entretanto, criaram-se as primeiras Irmandades, a de Santana do Matos e a do Santíssimo Sacramento, aprovados os respectivos compromissos pela leis provinciais ns. 6 e 7, de 19 e 20 de outubro de 1837.

Em 27 de fevereiro de 1871 faleceu em Santana do Matos o padre João Teotônio aos 77 anos, de morte súbita, sendo sepultado no cemitério local da freguesia. Após a morte do padre João Teotônio, recomeçaram as obras da Matriz Nossa Senhora Santana com uma certa lentidão, as obras eram interrompidas pelas longas estiagens, as quais retardavam todo avanço. Em 1859, o Frei Serafim Catania foi o responsável pelo cruzeiro de madeira colocado no adro da matriz (Senhora Santana) em memória das batalhas catequistas. Esse cruzeiro foi transferido em outubro de 1900 pelo vigário João Borges de Sales para um alto ao sul da cidade, o qual ficou conhecido como o mirante do cruzeiro.

Foi em 1884, que o vigário José Cabral de Vasconcelos Castro, ergueu o altar de São Sebastião na Igreja Matriz de Senhora Santana. São Sebastião foi colocado em um altar próprio construído em 1884 na Igreja Matriz Nossa Senhora Santana.

Outro dado importante em relação à construção da Matriz Nossa Senhora Santana ocorreu durante a permanência do vigário Antônio Rodrigues do Rego, o qual construiu a capela-mor como também o altar maior, um corredor e mais dois altares, na nave. Recebeu, no dia 22 de maio de 1898, a licença diocesana para lançar a bênção litúrgica. Já em 1900 a freguesia viu pela primeira vez um Bispo, D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, paraibano, com jurisdição no Rio Grande do Norte. Durante a visita do Bispo o que se sabe é

que foi de grandes movimentos e acontecimentos de atos religiosos como casamentos, batizados, comunhões, crismas, ^{ên}bênção etc.

O vigário João Borges de Sales, em 1905, abriu o segundo corredor e ergueu um novo frontão na Matriz Nossa Senhora Santana, dando-lhe aspecto ornamental, construiu também as colunas de cimento, inauguradas em primeiro de janeiro de 1901. Em primeiro de março de 1912 o primeiro Bispo de Natal, Dom Joaquim Antônio de Almeida, fazia a freguesia de Santana do Matos ficar com os mesmos limites do município.

Foi o padre Lúcio Gomes Gambarra, vigário de abril de 1907 a setembro de 1915, figura mais intensa e proveitosa na fase de trabalhos em prol da Matriz Nossa Senhora Santana; o padre Gambarra abriu arcadas, construiu altares laterais em número de oito, ergueu altar-mor em estilo possivelmente gótico, bento a 7 de setembro de 1907, iluminou o templo a gás acetileno, fez vir um forro de zinco esmaltado em relevo*, belíssimo.

O padre Lúcio Gomes ... (p. 17)

* - Sobre o forro, informa o Pe. D. Gambarra em carta de 12 de julho de 1955: - "o forro da Matriz veio dos Estados Unidos, por intermédio do amigo Coronel Cascudo. Veio em placas e foi armado em Santana por um técnico de Natal também arranjado pelo Cascudo, de cujo nome me recordo, também não lembro quanto custou". ?

O padre Lúcio Gomes Gambarra mandou adquirir no Rio de Janeiro as imagens principais para os atos da Semana Santa, Senhor dos Passos, Senhor Morto, Nossa Senhora da Soledade e também comprou paramentos litúrgicos, e fundou uma banda de música, EUTERPE SANTANENSE. Fundou um colégio em 1907, o Ateneu Santanense e, de 21 de novembro de 1915 a 23 de maio de 1919, quando nessa época já não era mais vigário, dirigiu e manteve sozinho um jornal; o Lume, o primeiro que circulou no município.

Um dos atos de coragem do padre Gambarra foi retirar a Santana velha, a imagem tradicional que datava do nascimento da povoação, a qual foi adquirida por Manoel José de Matos, do seu altar e substituiu por uma imagem nova, dentro das exigências modernas do tempo. O presente foi doado por Belisária Wanderley de Carvalho, baronesa de Serra Branca, posto no altar-mor em outubro de 1907. Em 1914 o primeiro Bispo de Natal, D. Joaquim Antônio de Almeida, visitou canonicamente a Vila e em 1921, o segundo Bispo, D. Antônio dos Santos Cabral, em ato diocesano de 8 de dezembro de 1920, criava a freguesia de São Rafael, antiga “Caiçara”, desmembrando do território de Santana do Matos.

A Igreja Matriz, com possíveis quarenta metros de extensão, tem oito altares laterais; à direita, os de São Vicente de Paulo, Nossa Senhora das Graças, São Sebastião e Nossa Senhora de Fátima; à esquerda, São Francisco de Assis, a Senhora Santana (Santa Velha), Nossa Senhora do Rosário e Santa Teresinha do Menino Jesus. No altar-mor está a imagem da Santana Nova, com São Joaquim em tamanho menor, aos lados, Coração de Jesus e Coração de Maria. Há também outros vultos nos altares laterais, como São José, Nossa Senhora da Dor, Nossa Senhora da Conceição e o Senhor Morto. Na principal nave da Matriz há dois Altares: o do Bom Jesus dos Passos, e à esquerda, Nossa Senhora da Soledade. Em 1929 a 1930 o vigário Pedro Paulino Duarte da Silva ergueu as duas torres da Matriz, completando-lhe sua ornamentação. Em frente à Matriz o vigário José Edson Monteiro fez construir e deu a [^]benção a um cruzeiro artístico a 8 de dezembro de 1954. A imagem do Cristo Crucificado foi benta a 2 de fevereiro de 1955.

É freguesia desde 13 de agosto de 1921; sua criação pertencia à Diocese de Pernambuco até 27 de abril de 1892 quando o Papa Leão XIII, criou a Diocese da Paraíba compreendendo o Estado do Rio Grande do Norte. O Papa Pio X pelas normas apostólicas, de 29 de dezembro de 1909, criou a Diocese de Natal, nomeando-se o Bispo da Paraíba administrador apostólico. Finalmente Dom Joaquim Antônio de Almeida foi transferido da Diocese de Piauí e tomou posse da Diocese de Natal em 15 de junho de 1911. Santana do Matos ficou pertencendo à Diocese, em primeiro de março de 1952, Arquidiocese de Natal.

Relação dos Vigários

- 1- Padre João Teotônio de Souza e Silva – primeiro vigário nomeado a 14 de março de 1822. Faleceu a 27 de fevereiro de 1871.
- 2- Padre Luís Teixeira da Fonseca – coadjutor de 1832 a setembro de 1833. Vigário interino em 1834.
- 3- Padre Inácio Damasco Corrêa Lobo – coadjutor Pro-Pároco de fevereiro a novembro de 1835. Coadjutor de outubro de 1836 a janeiro de 1852.
- 4- Padre João Inácio de Lóiola Barros – coadjutor Pro- Pároco de janeiro de 1852 a novembro de 1853.
- 5- Frei Manoel de Santos Catarina de Bononia – Pároco-coadjutor de agosto de 1854 a junho de 1859.
- 6- Padre Belísio Lins de Albuquerque Cabral – coadjutor e Pro-Pároco, de abril de 1860 a outubro de 1862.
- 7- Padre Antônio Germano Barbalho Bezerra Tole – coadjutor e Pro-Pároco, fevereiro de 1863 a junho de 1865.
- 8- Padre João Cândido de Souza e Silva – coadjutor, de janeiro de 1866 a dezembro de 1869.
- 9- Padre Manoel Jerônimo Cabral – pró-Pároco, de janeiro de 1870 a junho de 1871.
- 10- Padre Antônio Germano Barbalho Bezerra Tole – vigário, de julho de 1871 a janeiro de 1879.
- 11- Padre D. Manoel Gonçalves de Amorim – encarregado da freguesia, de fevereiro a setembro de 1879.
- 12- Padre José Cabral de Vasconcelos Castro – vigário, de outubro de 1880 a setembro de 1884.
- 13- Padre Antônio Germano Barbalho Bezerra Tole – vigário encarregado, janeiro a fevereiro de 1885.
- 14- Padre Domingos Pereira de Oliveira – vigário, de abril de 1885 a junho de 1890.
- 15- Cônego Estêvão José Dantas – vigário encarregado, de junho de 1890 a fevereiro de 1891.
- 16- Padre José Cândido de Souza e Silva – vigário, de fevereiro de 1891 a abril de 1895. Foi o último vigário local nomeado pelo Bispo de Pernambuco.

- 17- Padre José Calazans Pinheiro – vigário encarregado, de maio de 1895 a junho de 1896.
Foi o primeiro vigário de Santana nomeado pelo Bispo da Paraíba, D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques.
- 18- Padre Antônio Rodrigues do Rego – vigário, de julho de 1896 a fevereiro de 1899.
- 19- Cônego Estevão José Dantas – vigário encarregado, de março de 1899 a fevereiro de 1900.
- 20- Padre João Borges de Sales – vigário, de abril de 1900 a abril de 1907.
- 21- Padre Lúcio Gomes Gambarra – vigário, de abril de 1907 a setembro de 1915.
- 22- Padre João Soares Bilro – vigário, de setembro de 1915 a janeiro de 1920. Foi o primeiro vigário local nomeado pelo primeiro Bispo de Natal, D. Joaquim Antônio de Almeida.
- 23- Padre Ulisses Maranhão – vigário, de fevereiro de 1920 a fevereiro de 1922.
- 24- Padre José Mendes – vigário, de fevereiro a maio de 1922.
- 25- Padre Manoel da Costa Pereira – vigário de maio de 1922 a outubro de 1925.
- 26- Monsenhor Joaquim Honório da Silveira – vigário encarregado, de novembro de 1925 a janeiro de 1926.
- 27- Padre Fortunato de Areia Leão – vigário, de fevereiro de 1926 a abril de 1927.
- 28- Padre Josino Gomes da Silva – vigário, de abril de 1927 a janeiro de 1928.
- 29- Padre Pedro Paulino Duarte da Silva – vigário, de fevereiro de 1928 a janeiro de 1930.
- 30- Padre Ambrosio Silva – vigário, de outubro de 1930 a fevereiro de 1933.
- 31- Padre Francisco Mário Correia de Aquino – vigário, de fevereiro de 1933 a novembro de 1934.
- 32- Padre Vicente Freitas – vigário, de dezembro de 1934 a fevereiro de 1935.
- 33- Padre Luís Gonzaga – vigário, de fevereiro a março de 1935.
- 34- Padre Carlos Franck, M. S. F. – vigário, de março a outubro de 1935.
- 35- Padre João Teodoro Verberk – vigário, de outubro de 1935 a março de 1936.
- 36- Padre Geraldo Maria Vam der Geld, M. S. F. – vigário, de março de 1936 a junho de 1937.
- 37- Padre Benedito Basílio Alves – vigário, de julho de 1937 a dezembro de 1939.
- 38- Padre Bionor Emílio Aranha – vigário, de janeiro de 1940 a fevereiro de 1941.
- 39- Cônego Antônio Andrade – vigário, de março a abril de 1941.
- 40- Padre Agostinho Hanneker, M. S. F. – vigário, de abril de 1941 a janeiro de 1948.
- 41- Padre Humberto Gambarra Galvão – vigário, de janeiro de 1948 a agosto de 1950.
- 42- Padre Alcides Pereira da Silva – vigário, de agosto de 1950 a junho de 1951.
- 43- Padre Raimundo Gomes Barbosa – vigário encarregado, de julho a dezembro de 1951.

2. O Município

O município de Santana do Matos está situada na zona do sertão Centro-Norte, e dista 163 Km da capital, Natal. O município limita-se com o município de Lagoa Nova, Cerro Corá e Angicos, Ipanguaçu, São Rafael, Jurucutu e Florânea.

Em 1821 Santana do Matos tinha a autonomia religiosa e era decorrente a relativa soberania no plano da administração civil? A figura central era a do vigário João Teotônio de Souza e Silva. Santana do Matos aguardou a Segunda fase de sua ascensão: constituir-se em município. O período foi entre agosto de 1821, criação da freguesia, e a 13 de outubro de 1836, criação do município. Desde de 25 de março de 1824, dia de sua primeira eleição, funcionava no Rio Grande do Norte o conselho do governo criado pela lei de 20 de outubro de 1823, e que seria extinto pela lei nº 40, de 3 de outubro de 1834. Este conselho substituíam as juntas governamentais, criadas pela Corte de Lisboa em 29 de setembro de 1821. Constava de seis conselheiros com mandato quadrienal. O mais votado substituíam o Presidente da Província do RN e o conselho assistia-o, em título consultivo e debatedor, quando de atos de administração mais elevada, na criação de municípios, por exemplo.

Em 11 de abril de 1833 o presidente em conselho, como era ritual dizer-se, criou cinco municípios, Acari, Angicos, Apodi, São Gonçalo e Touros. Tínhamos apenas oito, um do século XVI, Natal; seis do século XVII, Extremoz, Portalegre, São José do Mipibú, Vila Flor, Caicó, Vila Nova da Princesa (Açu) e um criado pela Assembléia Geral Legislativa, Goianinha, em substituição ao de Ares (do século XVIII). O padre João Teotônio tudo fizera para incluir o município de Santana do Matos no rol dos cinco municípios criados em 11 de abril de 1833. Foi ele um dos membros do Conselho Geral da Província do Rio Grande do Norte.

No entanto, o artigo 4 da lei criava o município de Santana do Matos, desmembrado do município da Vila Nova da Princesa (Açu) dando-lhe os mesmos limites da freguesia e uma denominação sonora: Vila Constitucional de Sant'ana do Matos! Era o décimo quarto município da Província do Rio Grande do Norte.

Não encontrei ^{*} os livros de atos referentes a esta época e nelas [?] estaria registros de queixas e revoltas coletivas sobre a supressão, e possivelmente fossem encontrados os motivos da medida [?] suprema cominada ao município de Santana do Matos. Em 12 de agosto de 1834 a regência sancionava o ato adicional à Constituição do Império . Portanto, o ato adicional criava as Assembléias Provinciais Legislativas. O padre João Teotônio foi

* Você ou C. Cascardo ?

encarregado do setor político na Assembléia com João Batista da Silva Ferreira e Antônio da Silva de Carvalho; eram consideradas as duas pessoas mais credenciadas da população de Santana do Matos. A Assembléia Legislativa Provincial instalou-se em Natal a 2 de fevereiro de 1835 e a mesa presidencial foi eleita: Padre Francisco de Souza e Silva, Presidente; Padre João Teotônio de Souza e Silva, Vice- Presidente; Joaquim Xavier Garcia de Almeida e José Nicácio da Silva, primeiro e segundo secretários.

Na sessão de 11 de março, o deputado João Marques de Carvalho apresentou o projeto suprimindo a Vila de Angicos e incorporando o seu território ao de Vila da Princesa (Açu) de onde fora desmembrado.

Aprovado em primeira discussão no mesmo dia 11 de março e subseqüentemente nas sessões de 14 e 21, aprovada imediatamente a redação, subiu à sanção. Basílio Quaresma Torreão sancionou-o a 28 de março de 1835 sob o número de ordem 26. Desde 20 de março de 1835 que o Padre João Teotônio era o presidente da Assembléia Legislativa Provincial. Em resumo: o distrito de Santana do Matos foi criado por alvará datado de 13 de agosto de 1821. Em virtude da resolução Provincial de nº 9, de 13 de agosto de 1821, criou-se o município de Santana do Matos com denominação sonora de Vila Constitucional de Sant'ana e território desmembrado do de Vila Nova da Princesa (Açu). Posteriormente foi suprimido pela lei provincial de nº 314, de 6 de agosto de 1855, ocorrendo a reinstalação a 5 de setembro do mesmo ano. Pela lei de nº 663, de 7 de outubro de 1927, adquiriu status de cidade, mas só passou a ser cidade em 27 de outubro de 1927, ou seja, essa é a data da emancipação política do município de Santana do Matos. Entretanto o fato de maior relevância foi a votação e aprovação das Posturas municipais, que os vereadores denominavam "Posturas Policiais", em sua sessão de 16 de agosto de 1837, no entanto essas Posturas atendiam não só às necessidades imediatas, como também faziam um comovente apelo à união de esforços colaborativos dos municípios em benefício do bem estar coletivo. Foi Octaviano Cabral Raposo da Câmara o autor do projeto suprimindo a vida administrativa de Santana do Matos, na sessão de 21 de fevereiro de 1853. No dia seguinte foi aprovado o projeto, em Segunda discussão e sem debates; em 23 do mesmo ano, o deputado Elias Antônio Cavalcanti de Albuquerque apresentou uma emenda mandando anexar o município extinto (Santana do Matos), ao do Açu, o que foi unanimemente aceito. No entanto, não pude consultar as atas desse tempo que parecem desaparecidas nos arquivos revistados. ? Quem?

Posteriormente, o município de Santana do Matos foi suprimido pela lei provincial de nº 314 de 6 de agosto de 1855, ocorrendo a reinstalação a 5 de setembro do mesmo ano. Esse é outro ponto que ignoro em pormenores, devido as atas já não estarem nos

Quem?

arquivos municipais por mim pesquisados. Entretanto, nas várias pastas dos trabalhos legislativos desse tempo não há informações sobre o que o historiador Bizantino Procópio dizia ser em os motivos secretos da ação. Contudo, desapareceram os livros dos atos deste período.

Na sessão de 22 de agosto de 1854 o deputado provincial Manoel de Melo Montenegro Pessoa, o qual era também secretário da Câmara Municipal da Vila da Princesa, (Açu), foi quem certificou-se dos requerimentos santanenses de janeiro de 1834, escreveu a ata instaladora da Câmara Municipal de Angicos e apresentou um projeto restaurando o município de Santana do Matos, suspenso em março do ano antecedente. Não foi possível andamento da sessão de 1854, mas na seguinte, o projeto voltou a caminhar. Em 16 de junho de 1855 a comissão de estatística deu parecer favorável a Santana do Matos. Assinaram o parecer os deputados Florêncio Gomes de Oliveira, José de Matos Silva e Belarmino de Albuquerque Cavalcanti, todos os três sacerdotes e vigários. Foi aprovado na sessão subsequente, do dia 17. O deputado José Alexandre Seabra de Melo apresentou uma emenda alterando os limites de Santana do Matos com os municípios de São Gonçalo e São Bento, e o plenário recusou.

Em 3, 9 e 25 de julho encerraram-se as três discussões regulamentares. Aprovada a redação em 28, e oito dias depois, o presidente Passos escreveu seu nome na lei que restituía o município de Santana do Matos à existência civil autônoma.

Cidade pela lei nº 663 de 27 de outubro de 1927, Santana do Matos marca outras realidade completamente diferente da chamada emancipação política, ou seja, criação do município autônomo. Assim a data de 27 de outubro de 1927 é considerada a data que deu ao município de Santana do Matos o título de cidade; segundo o quadro administrativo do país vigente, Santana do Matos adquiriu status de cidade. É de conhecimento de poucas pessoas, que o município de Santana do Matos deve a Manoel de Melo Montenegro relevantes serviços. Foi o padrinho da cidade. Quando deputado estadual, na sessão de 14 de outubro de 1927, apresentou um projeto elevando a Vila de Santana do Matos ao predicamento de cidade. Em 1927 o D. José Augusto Bezerra Medeiros era o Presidente do Estado do Rio Grande do Norte, o qual sancionou a lei nº 663, a 27 de outubro de 1927. Santana do Matos passou a ser a vigésima segunda cidade do Rio Grande do Norte.

Cabe ressaltar aqui os nomes dos senhores: Antônio da Silveira Borges, Manoel Antônio de Assunção, João Gomes de Araújo, Miguel Xexéu de Macedo, Juvenal Cabral de Macedo, Manoel de Melo Montenegro (padrinho da cidade Santana do Matos), Ovídio de Melo Montenegro Pessoa, João Ferreira da Silva (delegado de polícia), Manoel

Francisco da Cunha, Manoel Brás Cavalcanti, Manoel Felipe de Souza, Manoel Antônio de Assunção, Joaquim Manoel de Assunção, Luís Martins de Oliveira Barros e outros. Foram elementos políticos de grande influência local.

Os encargos das rendas locais limitavam-se, ao patriarcalismo fiscal ; a administração desse setor foi marcada pela quase exclusão por parte dos correligionários aos pagamentos legais; a tradição era como uma lei sagrada; no período 27-30, tudo concorria para a lentidão no desenvolvimento municipal. Havia em média a tradição da honestidade, o cuidado pelo nome limpo, intocável, acima de suspeita. A exigência dos chefes policiava o livre arbítrio da criação independente e padronizava o espaço de toda “bancada” dos outros chefes, numa fiscalização em que o costume era a regra, o critério, a tabela aferidora dos merecimentos.

—▶ No que diz respeito à Revolução de outubro de 1930, sabe-se que ela foi o divisor das eras administrativas no Brasil. Em outras palavras, a Revolução sacudiu os nervos nacionais e em pouco tempo despertou a marcha governamental do país.

IV- A Estrutura Econômica

1. Agricultura

No que diz respeito às atividades econômicas (agricultura e pecuária) do município de Santana do Matos, faz-se necessário um estado econômico do município no referido período de 1821 a 1930. Nessa ocasião, a pecuária foi considerada a mais importante atividade econômica; servia como fonte suplementar de alimentação para a população santanense. Além disso, houve o emprego do bovino como força matriz nos engenhos e transporte de escoamento da produção da agromanufatura do açúcar.³

Alguns fatores foram preponderantes para a tão rápida expansão da atividade criatória. Afirma Prado Júnior:

“A rapidez com que se alastraram as fazendas no sertão nordestino se explica, de uma parte, pelo consumo crescente do litoral onde se desenvolvia ativamente a produção açucareira e o povoamento; de outra, pela pequena densidade econômica e baixa produtividade da indústria. Mas também pela facilidade com que se estabeleciam as fazendas; levantada uma casa, coberta em geral de palha – São folhas de uma espécie de palmeira, a carnaubeira, muito abundante, que se empregam – feito uns toscos currais e introduzido o gado (algumas centenas de cabeça) e formando um estabelecimento. Dez ou doze homens constituem o pessoal necessário; recrutam-se entre índios e mestiços, bem como entre foragidos dos centros policiados do litoral; criminosos escapos da justiça, escravos em fuga aventureiros de toda ordem que logo abundam uma região onde o deserto lhes dá liberdade e desafogo.

Uma fazenda se constituía em regra com três léguas dispostas ao longo de um curso d’água, por uma largura, sendo meia para cada margem. Daí aliás o nome genérico de “ribeira” que se dá as várias regiões do interior nordestino...”³.

Sabe-se que grande parte da área litorânea do Nordeste do Brasil ocupada pelos canaviais, desde a dominação dos índios Tupi. A princípio a pecuária havia sido associada à cultura da cana do litoral. Foi a partir do século XVI que a pecuária ocupou a costa da Capitania do Rio Grande do Norte. As ribeiras dos rios eram as terras de melhor qualidade da área sertaneja.

3. SIMONSEN, Roberto C. **História Econômica do Brasil** (1500-1820).

Parágrafo?

→ Em termos qualitativos, o solo do município de Santana do Matos era produtivo de todos os gêneros alimentícios, especialmente o feijão, milho, fava, mandioca, como também a cultura do algodão e agave. Em 1827 a agricultura e a pecuária no município de Santana concentrava o maior número de pessoas ativas. Apesar de situada em região assolada pelas secas, Santana do Matos, era um dos municípios do Rio Grande do Norte onde a agricultura era mais desenvolvida até meados da década de 40, devido à extraordinária fertilidade de suas terras, de que a Serra de Santana é um admirável exemplo; a sua produção agrícola, mesmo nos anos escassos, é surpreendente. As culturas são as mais diversificadas, enquanto que a aptidão agrícola tratava da aptidão agrícola regular e restrita para a pastagem natural, apta para culturas especiais de ciclo longo do algodão.

→ Na parte sul, há uma pequena área com aptidão regular para lavouras e outras indicadas para preservação da flora e da fauna. Nesse sentido as práticas agrícolas eram consideradas tanto no trabalho braçal como na tração animal, como implementos agrícolas simples, como a motomecanização.

Além dos produtos especificados, o município de Santana do Matos produzia ainda a fava, a mamona da qual extraía-se o óleo; a manisoba, de que se extraía a borracha; a agave (sisal) de onde se extraía a fibra para confecção de vassouras, cordas, tapetes etc; o arroz e grande variedades de frutas, tais como caju, banana, manga, melancia e melão.

“Em 1955 o valor da safra municipal atingiu 73.183 milhares de cruzeiros, assim discriminados as principais produtos”.

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (CR\$ 1.000)
Feijão	saco de 60 Kg	45.000	32.400
Algodão	tonelada	1.950	19.500
Batata doce	?	15.000	12.000
Milho	saco de 60 Kg	21.000	3.150
Mandioca	tonelada	3.200	2.560

? 4. ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia e Nacional, 1960. v.17. p. 143-144, Santana do Matos-RN

2. Pecuária

Na pecuária destacava-se a criação de suínos e bovinos. Isto é em 1927, no quadro estadual do município de Santana do Matos, os rebanhos eram relativamente elevados. Era considerado um dos rebanhos do Nordeste mais admirado devido a sua raça mestiça de gado leiteiro.

Como é conhecido de todos a pecuária no município de Santana do Matos era tida como uma das atividades principais de fonte de renda com a fabricação de queijos, manteiga e creme; isso explica o povoamento das fazendas, dando um núcleo irradiante de futuras cidades no Rio Grande do Norte. A bacia leiteira no município de Santana do Matos, por ser uma das maiores do Estado, atraiu pessoas de outras regiões, e através de sua mão de obra trouxe desenvolvimento para o município.

Em 1956 já registrava uma população Bovina estimada 15.000 cabeças; Eqüinos 1.600; Asininos 3.500; Muares 1.500; Suínos 8.000; Ovinos 12.000 e Caprinos 9.000.

O gado do município de Santana do Matos era marcado ou furado com a marca do seu proprietário e acrescentando o X para o diferenciar do de outros municípios.

3. Minérios

Foi no ano de 1942 a descoberta da xilita, no município potiguar de Serra Negra do Norte, fato que coincidiu com uma fase de grande carência do produto no mercado internacional, porque o mundo se encontrava em guerra e os Estados Unidos necessitavam do tungstênio para suprir suas necessidades bélicas e a dos países aliados. Foi aí que pessoas do município de Santana do Matos – Pedro Julião, José Bocheu Aspido Beca, saíram à procura de minérios na região, localizando a mina Cafuca, Bodo, Papagaio, Acauã, Caiçara e Riachão, onde chegaram a produzir xilita em grande quantidade exportando, para o estado da Paraíba, o qual é grande comprador através da Brasil Met. Durante vários anos, até a década de 60, essas minas reunidas produziam mais de 100 toneladas e ofereciam uma mão de obra superior a 2.000 pessoas, desde a garimpagem, malocagem e bateamento.

A jazida de Bodó tem como característica fundamental o seu alto teor de tungstênio (WO_3), chegando a alcançar até 2,42% WO_3 . Em termos de metal contido, a jazida de Bodó encerra aproximadamente 25% de toda a reserva brasileira de tungstênio.

É importante para o Rio Grande do Norte saber que, a existência de tais matérias primas em seu subsolo, representam a garantia de que indústrias ali se instalaram para produzir minérios acabados, que até o momento o Brasil está importando.

“Geologicamente o município de Santana do Matos abrange dois tipos de terrenos distintos: o embasamento Cristalino e a formação Serra de Martins. O embasamento Cristalino ocupa a porção do município de Santana do Matos com cotas topográficas mais baixas, e caracterizado por rochas de idade Pré-Cambriana superior, 570-100 milhões de anos”. *NOTA ?*

A formação da Serra dos Martins é representada por sedimentos de idade terciária, em torno de 30 milhões de anos, com arenitos conglomerados, e argilas variadas, que ocupam o topo da Serra de Santana, sendo testemunho de uma cobertura sedimentar mais extensa, que foi erodida.

Vale ressaltar que a mina Bodó foi pesquisada apenas parcialmente, restando uma área maior com as mesmas características geológicas, e a mesma potencialidade metalognética a ser pesquisada.

V- CONCLUSÃO

Após estudo realizado sobre o município de Santana do Matos, enfocando sua evolução histórica, política, econômica e as riquezas naturais (minerais), pode-se afirmar que o município teve participação fundamental na história do Rio Grande do Norte.

No setor político, o município de Santana do Matos destacou-se com criação da primeira freguesia, criada no século XIX e a décima primeira no Rio Grande do Norte, dando ênfase a atuação política e pastoral dos vigários. Padre João Teotônio de Souza e Silva, Padre Lúcio Gambarra e Padre José Monteiro, os quais contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento do município.

No setor econômico o município de Santana do Matos teve como fonte de riquezas naturais os minérios, produzidos em grande quantidade, chegando a exportá-los para o Estado Pernambuco e países aliados, principalmente o Tungstênio, por ter sido o mais explorado, na época de 1942 a 1958. Esse setor foi um dos que determinou a política econômica do município de Santana do Matos.

A agricultura, do município de Santana do Matos entre o período de 1900 a 1958, foi considerada a mais importante fonte suplementar de alimentos para a população santanense, devido a fertilidade de suas terras. Na pecuária, destaca-se pela sua bacia leiteira, sendo a Segunda maior do Nordeste. O setor econômico, portanto, foi de fundamental importância para o desenvolvimento sócio-econômico do município de Santana do Matos.

É na exploração das atividades primárias que os pequenos e médios municípios brasileiros têm sua base de desenvolvimento e os grandes centros urbanos, os consideram supridores de fatores produtivos. Essa situação, contudo, pode ser modificada, na medida em que se mobilize as comunidades, no sentido de gerar uma consciência política de participação nas decisões que lhe são pertinentes, bem como no intuito de capacitá-las a transformar suas próprias realidades.

Os municípios são ainda muito dependentes dos governos estaduais e federais no que diz respeito às ações voltadas para ser desenvolvimento e aposte de receitas. Santana do Matos vive a margens dessa política e econômica, mas sem condição de explorá-las. ?

VI- ANEXOS *

LEI N.º 267 – RESOLUÇÃO DE 7 DE MARÇO DE 1853

**Suprimindo a Vila de Sant’Ana do Matos, e
reunindo o seu Município ao da Cidade de Açú.**

Antônio Francisco Pereira de Carvalho, Bacharel Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Presidente da Província do Rio Grande do Norte, por S. M. O imperador, a Quem Deus Guarde etc. Faço saber a todos os seus Habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial Decretou, e eu sancionei a Resolução seguinte:

Art. 2.º - Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Mando , portanto, à todas Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n’ela se contem. O secretario da Província a faça imprimir, publicar, e correr. Palácio do Governo do Rio Grande do Norte, na cidade do Natal, aos sete de março de mil oitocentos cinquenta e três, trigésimo segundo da Independência e do Império.

L. S

Antônio Francisco Pereira de Carvalho

Selada e publicada n’esta Secretaria do Governo aos sete de Março de mil oitocentos cinquenta e três.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva

Secretário do Governo

Registrada à f. 168 do Livro 2.º de Leis e Resoluções Provinciais, Secretaria do Governo do Rio Grande do Norte, na Cidade do Natal, 7 de Março de 1853.

O 1.º Escriurário, servindo de Oficial Maior.

Luiz Pedro Alvares França

* Informe o procedência de seus anexos. De arquivos ou de trabalhos já publicados ?

N.º 314 – RESOLUÇÃO DE 6 DE AGOSTO DE 1855

Instaura a Vila Constitucional de Sant’Ana do Matos e lhe designa os respectivos limites.

Antônio Bernardo de Passos, bacharel formado em Direito, oficial da ordem da Rosa, Presidente da Província do Rio Grande do Norte, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde etc. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1.º - Fica instaurada a vila Constitucional de Santa’Ana do matos, suprimida pela Resolução Provincial n.º 267, de 7 de março de 1853.

Art. 2.º - Os limites de seu Município serão os mesmos da freguesia pelo lado do Acari, Seridó, Açú e Angicos, sendo sua divisão com Municípios de S. Bento e S. Gonçalo, por uma linha reta, tirada da Serra do Patrimônio à fazenda Porta d’Água – inclusive até à fazenda Santa Rosa – exclusive: ficando desta linha para o oeste, pertencendo civil e juridicialmente ao Município de Santa’Ana do Matos, a – Serra Rajada – Serra do Meio – Caraúbas e todos os outros pontos, que nela ficarem compreendidos.

Art. 3.º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e faça, cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretario da Província a faça imprimir, publicar e correr.

Palácio do Governo do Rio Grande do Norte na cidade do Natal aos 6 de agosto de 1855, trigésimo quarto da Independência e do Império.

L.S.

Antônio Bernardo de Passos

Selada e publicada na Secretaria do Governo 6 de agosto de 1855.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva

Secretario do Governo

Registrada a fl. 39 do liv. 3 das leis e resoluções provinciais. Secretaria do Governo do Rio Grande do Norte na cidade do Natal aos 30 de agosto de 1855.

Iago Francisco Pinheiro

PRIMEIRA NOTÍCIA HISTÓRIA DE SANTANA DO MATOS

O primeiro registro do Município de Santana do Matos consta da BREVE NOTÍCIA SOBRE A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE, por Manoel Ferreira Nobre, primeiro volume de História sobre a Província escrito por um norte rio grandense. Foi impresso em Vitória, Espírito santo, em 1877, datada da Cidade do Natal, 15 de março de 1877. Está às páginas 136-139.

Villa de Santana do Matos

TERRITÓRIO – O território desta vila fazia parte do Município da cidade do Açú. Foi elevada à categoria de vila como título de Vila Constitucional de Sant’Ana do Matos. – (Lei Provincial n.º 9, de 13 de Outubro de 1836). Suprimida, revertendo o seu Município para a cidade do Açú, de onde foi desmembrado. (Lei Provincial de 9 de março de 1853). Em virtude a Lei de 28 de Março de 1855, foi restaurada com a denominação de Vila de Sant’ana do Matos

POPULAÇÃO – Segundo o censo oficial anda por 10.195 habitantes.

POSIÇÃO – O terreno é mais montanhoso, que plano. O local em que se acha a vila, é uma bela planície.

LIMITES – Quarenta e duas léguas ao sul da capital.

CLIMA – É saudável, porém o local da vila é sujeito a bexigas.

PRODUÇÃO – O solo é produtivo de todos os gêneros, especialmente algodão.

INDÚSTRIA – A criação de gados é quase a principal indústria. A pequena indústria produz valores para o consumo.

A fabricação de queijo é considerável, exportando-se muitos para a Província de Pernambuco.

A preparação de chapéus de couro, e obras de seleiro por curiosos dotados de bastante merecimento, constituem um importante ramo de comércio.

COMÉRCIO – É em pequena escala.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Ensino primário da vila – Duas escolas primárias para um e outro sexo.

Creação – Leis de 15 de Outubro de 1827 e de 10 de Novembro de 1832 e Regulamento de 17 de Dezembro de 1872.

Frequência

Alunos -----	12
Alunas -----	11
	23

Além destas escolas diurnas, existem uma noturna estabelecida por vários; ignora-se a frequência.

MOVIMENTOS DO MUNICÍPIO

Representação Municipal – Sete vereadores, uma Delegacia de Polícia, que abrange todo o Município, uma Subdelegacia de Polícia e um Juizado de Paz.

Número de Eleitores – Dá vinte e cinco. Decreto de 5 de Julho de 1876.

Colégio Eleitoral – O Município forma um Colégio Eleitoral, que se reúne na respectiva Matriz, Portaria de 11 de Agosto de 1876.

Receita anual do Município-----	800\$000
Despesa anual do Município -----	592\$000

FREGUESIA DE SANTANA DO MATOS

É esta a inovação da freguesia desde a sua criação.

Lei Provincial n.º 294, de 19 de Agosto de 1854.

Limites da Freguesia – Estão declarados na lei citada.

Matriz – Ignora-se a data de sua construção.

NOTA – A lei da extinção do Município é de 7 e não 9 de março .

A lei da restauração é de 6 de agosto e não 28 de março.

Transcrevo-as integralmente. A criação da freguesia é de 13 de agosto de 1821, data do Alvará. A lei n.º294, de 19 de agosto de 1854, trata de assunto diverso. Crêa a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Macau, desmembrada da de São José dos Angicos, designando-lhe os respectivos limites. Não há a menor á Santana do Matos – (L. da C. C.)

UMA NOTA DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

As leis de 15 de outubro de 1827 e 10 de novembro de 1832 estabeleceram na povoação de Santana do Matos uma cadeira de instrução primária para meninos.

Creio que o primeiro professor, começando de 1832, seria Clemente Barbosa de Moraes que se demitiu em princípios de 1838. Empossou-se, a 8 de outubro deste ano, Hemenegildo Pinheiro de Vasconcelos, com larga atuação posterior na Vila onde foi Juiz Municipal, vereador, Presidente da Câmara Municipal, Juiz de Paz e Delegado de Polícia.

Nestor Lima alude a uma cadeira de ensino para o sexo feminino em 1877. Já em 1869 na sessão de 27 de março, a Câmara Municipal passava atestado de habilitação à dona Maria Filomena da Trindade que pretendia fundar uma escola de meninas na Vila.

Manoel Ferreira Nobre, com informações oficiais de 1876, cita a existência de duas escolas públicas primárias em Santana do Matos, regidas pelo regulamento de 17 de dezembro de 1872, e uma noturna cuja frequência ignorava.

Estudavam apenas doze meninos e onze meninas santanenses em 1877.

Em junho de 1894 o Secretário do Governo, Alberto Maranhão, informava ao Governador Pedro Velho que em Santana do Matos funcionavam duas escolas, mantidas pelo Estado, para meninos e meninas, respectivamente, com a frequência de quarenta alunos em cada uma.

O Padre Lúcio Gambarra manteve, de 1911 a 1914, o Ateneu Santanense, ajudado por seu irmão, o jornalista Genesio Gambarra, de larga projeção no ensino deste e outros Municípios. Um de seus alunos foi notável advogado do fórum de São Paulo, Dr. Aprígio Câmara.

O decreto n.º 74, de 16 de março de 1918, criou o Grupo Escolar Meira e Sá, inaugurado a 21 de abril do mesmo ano e sendo diretor o professor Zacarias de Araújo.

A criação do Grupo Escolar fora idéia do padre Lúcio Gambarra, então residente na Vila. O Rio Grande do Norte já possuía vinte e sete Grupos Escolares e era tempo de Santana do Matos possuir o seu. O chefe político na época era o coronel Antônio de Carvalho e Souza, cunhado do dr. Francisco de Sales Meira e Sá, então Juiz Federal, figura preclaríssima de magistrado e de cidadão ilustre. Antônio de Carvalho levou a idéia ao Governador Joaquim Ferreira Chaves que a apoiou, entusiasmado com a justa homenagem a Meira e Sá.

Assim se fez o Grupo, hoje instalado em prédio amplo e confortável e dirigido proficientemente pelo professor Celso Arruda.

No mesmo 1918, pelo decreto n.º 75, de 18 de março, o Governo criava duas escolas isoladas no mesmo Grupo Escolar. A vida estudantina começou em ritmo e promissor.

Em 1942 Anfiloquio Câmara registrava dezesseis estabelecimentos de ensino primário, sete mantidos pelo Estado, sete pelo Município e dois de iniciativa privada.

Os estaduais eram Grupo Escolar na cidade, as Escolas Reunidas de Sacramento (hoje Município de Ipanguaçu) e São Rafael, também Município; quatro Escolas Isoladas em Campo de Semente de Sacramento, Mazagão, Saco e Serra Branca. As municipais funcionavam na cidade e nos lugares Pixoré, Runfão, Santa Teresa, Saco, Bom Jesus e Jardim. As particulares, subvencionadas pelo Estado, na vila de Sacramento e Caiçara.

As matrículas, em 1941, atingiam 1.024 alunos, 450 masculinos e 554 femininos.

Em 1955 o panorama é surpreendente.

No Grupo Escolar Meira e Sá há frequência de 220 para 251 matriculados, sob a direção do prof. Celso Arruda.

O Jardim de Infância “Murilo Braga” é frequentado por cinquenta crianças.

O Curso Normal Regional anexo ao Grupo Escolar, sob a direção do prof. Osvágrio Rodrigues de Carvalho, conta com quatorze alunos.

Quarenta frequentam o Curso de Alfabetização de Adultos.

As Escolas Isoladas estão funcionando em São José da Passagem, Cafúca, Residência, Pixoré, Rosário, Banguê, Curral Novo, Boa Vista, Caiçara, Carrapateira, Santa Teresa, Bom Jesus, Coroas Limpas, Camarão, Serra do Gado e Santa Maria.

As Escolas municipais funcionam em Ribeirão, Jardim, Pimenteira, Santa Maria, Caiçara, Palestina, Cruzeiro, Cruz, Cacimba do Meio, Valença, Bom Jesus, Cidade de Santana do Matos, Casaca, cidade de Santana do Matos (Trabalhos manuais), Pixoré, Joazeiro, Bodó, Varzinha, Residência, Cacimba do Meio, Guede.

Escolas subvencionadas em Joazeiro, Cidade e Bodó.

Cursos de Adultos na Cidade, Bodó, Cafuca e Pixoré.

O Grupo Escolar possui o Club Literário “Vicente Guimarães” e um periódico infantil “ECOS INFANTIS”, cujo primeiro número circulou a 24 de novembro de 1952.

Em 5 de setembro de 1953 fundou-se um Club Agriola Escolar “Presidente Roosevelt”, tendo o n.º 1729 no Serviço de Informação do Ministério da Agricultura. A direção é feminina, sinal de nível alto de compreensão pedagógica.

Anexa ao Grupo Escolar ainda funciona uma “Escola de Artes e Ofícios”, curso profissional, regido pela professora Helena da Cunha Cavalcanti, com regular frequência e bom aproveitamento.

O Club Agrícola realiza excursões e faz serviço de plantio, obtendo resultados materiais do seu esforço em trigo, feijão, melões, rabanetes, beterrabas, alfaces, pimentões, cenouras e tomates.

Durante a administração do Prefeito Aristofanes Fernandes e Silva, junho de 1948 a maio de 1952, a educação foi singularmente prestigiada pela sua operosidade e simpatia. Contagiou com seu entusiasmo o diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos no Ministério da Educação, prof. Murilo Braga, fazendo-o possibilitar financeiramente a realização de um programa de edificações e fundações surpreendente. São desta fase as Escolas Rurais, com edifícios próprios, em Serra do Gado, Varzinha, Boa Vista, Joazeiro, São Paulo, Residência, Santa Teresa, Pixoré, Bodó, Santa Maria, Bom Jesus e Serra Nova, Grupo Rural na povoação de Curral Novo, Grupo Rural e Jardim de Infância na sede municipal e finalmente o Educandário “Padre João Teotônio”, com 80 alunos, estabelecimento de amplas proporções, atestado irrecorrível do interesse dedicado ao ensino municipal.

Nesta nota de instrução, através do tempo, ter-se-á um diagrama de percurso da marcha ascensional nos domínios educacionais em Santana do Matos.

COMARCA

Criado termo, Santana do Matos teve extinto este direito portaria de 20 de agosto de 1858 e reunido em Açú por não haver o número exigido de jurados. Em 4 de janeiro de 1875 foi recriado o termo. O Município possuía um colégio eleitoral de 125 votantes.

Com o desenvolvimento de sua população a necessidade de um Juiz de Direito local se tornou manifesta e a lei provincial n.º 845, de junho de 1882, criava a Comarca, com sede na Vila, compreendendo os termos de Santana do Matos e Angicos, desmembrava da Comarca de Macau. Foi instalada oito anos depois pelo Juiz Municipal, dr. Manoel José Pinto. O dr. Manoel do Nascimento Castro e Silva, 1.º Juiz de Direito de Santana do Matos, assumiu a 24 de março de 1890. A instalação fora nove dias antes. Na efêmera Organização Gurgel, (7 de agosto de 1891), foi Juiz de Direito o dr. Antônio Joaquim de Carvalho e, 1891-1892, o dr. Lourenço Justiniano Tavares de Holanda.

A Organização Pedro Velho, (lei n.º 12, de 12 de junho de 1892), extinguiu-se.

Quarenta e um anos depois o decreto n.º 484, de 15 de junho de 1933 (Interventor Interino Sérgio Bezerra Marinho), restaurava o Juizado de Direito, instalado 1.º de agosto do mesmo ano 1933 pelo Juiz de Direito de Currais Novos, dr. Tomás Salustino Gomes de Melo.

1.º - JOAQUIM MANOEL DE MEIROZ GRILO, removido da comarca do Acari pelo mesmo decreto que criava o Juizado de Direito de Santana do Matos, permaneceu até 31 de março de 1936 quando retornou à comarca do Acari que havia sido restaurada.

2.º - JOÃO EPITÁCIO FERNANDES PIMENTA – Nomeado a 13 de junho de 1936, assumiu o exercício a 27 do mesmo mês e ano, permanecendo até 11 de abril de 1940 quando foi removido para a comarca de Pau de Ferros.

3.º- RENATO CELSO DANTAS – Nomeado em 27 de maio de 1940, assumiu em 8 de junho do mesmo ano e ficou no seu cargo até janeiro de 1944 quando foi removido para a comarca de Angicos.

4.º - ABÍLIO CESAR CAVALCANTI – Nomeado a 27 de dezembro de 1944, assumindo a 29 do mesmo mês e ano, ficando até 24 de abril de 1946 quando foi transferido para a comarca de Baixa Verde (hoje João Câmara).

5.º - FRANCISCO LEITE DE CARVALHO – Removido da comarca de São Miguel por decreto de 26 de abril de 1946, foi transferido para Angicos em 7 de agosto de 1947.

6.º - RAIMUNDO DE AZEVEDO MORAIS FILHO – Removido de São Miguel por decreto de 9 de agosto de 1947, exerceu suas funções até 26 de maio de 1948 quando foi removido para a comarca de Goianinha.

7.º - EUVALDO POTI MARTINS – Nomeado em 11 de setembro de 1948, assumiu em 18 do mesmo mês e ano. É o juiz de Direito de Santana do Matos na data do centenário municipal.

O primeiro Promotor Público, 1890, foi o dr. João Dionísio Filgueira, de ampla e notável carreira na magistratura e política do Estado.

SANTANA DO MATOS EM JUNHO DE 1894

Alberto Maranhão, Secretário do Governo, apresentou em 15 de junho de 1894 um relatório ao Governador Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, documento quase único pela variedade informativa e amplidão das notícias sobre todo o Estado. O relatório foi impresso na “A REPÚBLICA” em 1895 e transcrevo a parte referente ao município de Santana do Matos porque é o primeiro registro histórico no período republicano como o de Manoel Ferreira Nobre, em 1877, o fora na fase imperial. Está às pp. 71-72.

O MUNICÍPIO DE SANT'ANNA DO MATTOS

SEDE – A villa do mesmo nome

SUPERFÍCIE – 5.000 quilômetros quadrados.

LIMITES – Ao norte o município de Angicos; a leste o de Santa Cruz; ao sul os de Currais Novos e Flores; a oeste o do Açú

POPULAÇÃO – 12.000 habitantes

ELEITORES – 820, divididos em 4 secções eleitorais.

NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS – No último ano houve no município os seguintes: nascimentos 402, casamentos 101, óbitos 117.

INSTRUÇÃO – O Município só conta as 2 cadeiras de ensino primário mantidas pelo Estado, sendo uma para cada sexo. A freguesia é de 40 alunos em cada uma.

AGRICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA – A Serra de Sant'Anna produz vantajosamente os cereais do nosso clima, algodão e maniçoba. Existe preciosa árvore de Canaúba. Há 11 machinas de descaroçar algodão, 1 movida a vapor, 8 por animais 3 a braço. A indústria pastoril é bem desenvolvida.

O comércio é fraco. O tesouro do Estado, este ano, para cobrança do imposto do “giro comercial”, calculou em 21.000\$000 a implantação de mercadorias de procedência e manufatura estrangeira e de outros estados.

O Município de Sant'Anna do Matos exporta, relativamente em alta escala, algodão em pluma, borracha de maniçoba, cera e artefatos de carnaúba, pêle, courinhos, sola e queijos.

Montes – É muito montanhoso o território do Município. A mais notável das serras é a de Sant'Anna, cultivada numa superficie de 500 Km².

RIOS – Cortam o território do Município muitos riachos de pequeno curso. Todos eles nascem na Serra de Sant'Anna e despejam no rio Açú.

LAGOAS – Possui o Município três. A mais importante é a Ponta Grande, com boas vazantes e muito piscosa. As outras duas são também abundantes de pesca.

AÇUDES – Existem 2, de utilidade pública, um ao pé da vila, no sítio denominado "Alecrim" e outro no sítio "Arapuá". Este último é o maior de todo o Estado.

ORÇAMENTO – Receita 4:152\$000. Despesa 2:545\$000.

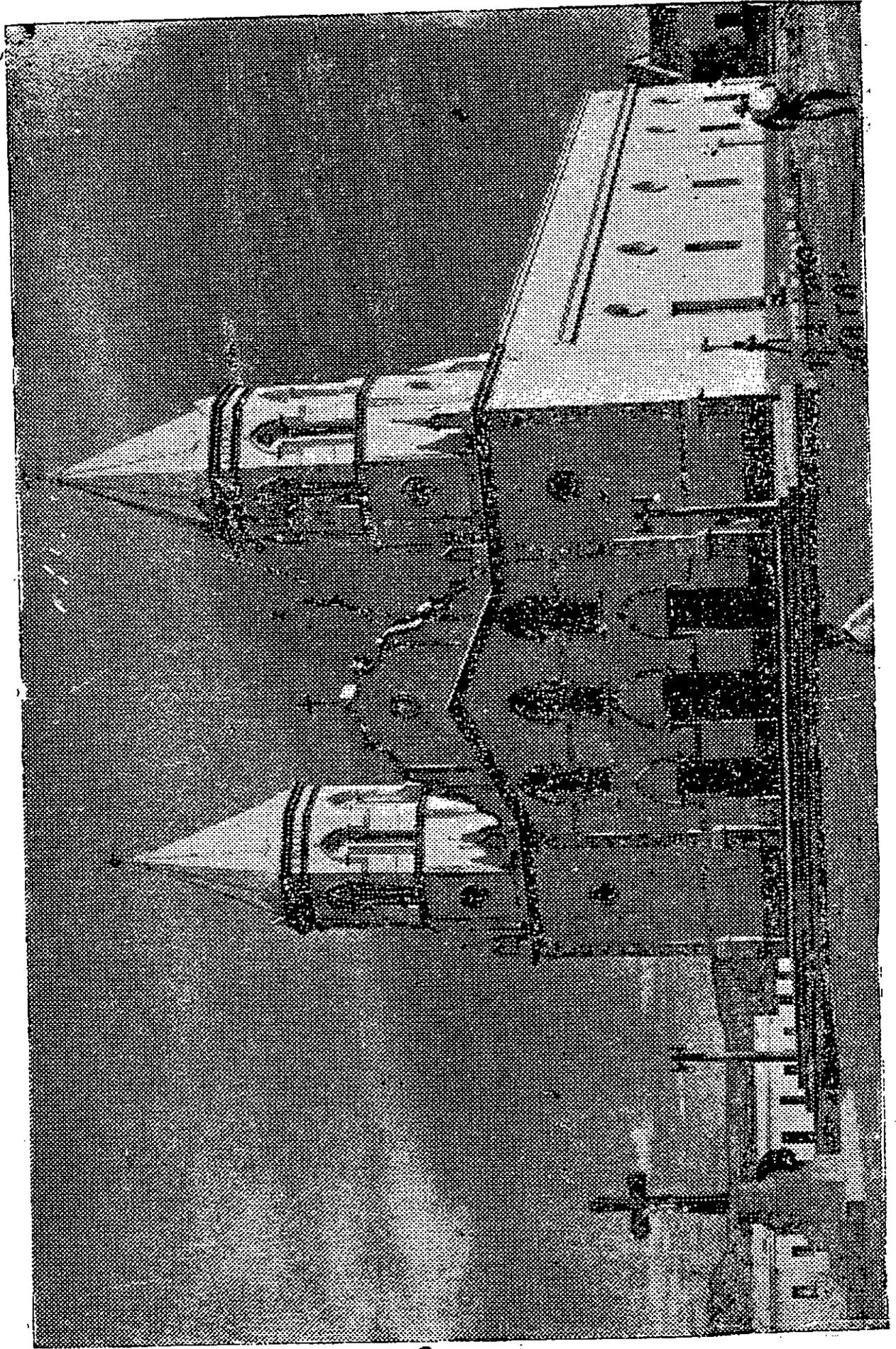
GOVERNO MUNICIPAL – Ovidio de Melo Montenegro Pessoa – Presidente, Juvenal de Macedo cabral – Vice-Presidente, Absalão Fernandes da Silva Bacilon, Luís Walcacer da Rocha Pita, Francisco Augusto da Silva Ribeiro, José Ferreira da Silva e José Lourenço Ferreira de Melo.



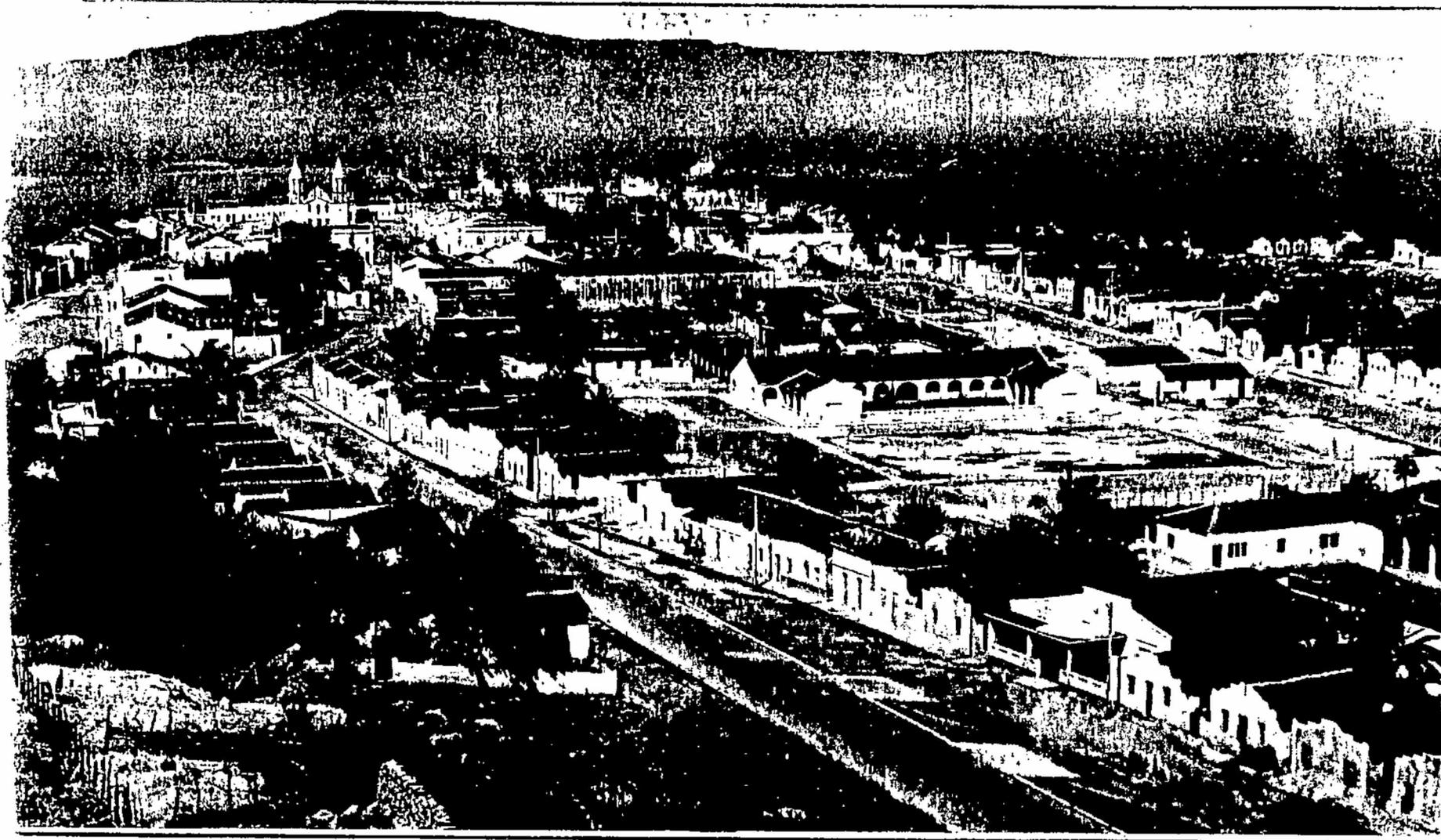
SANTANA VELHA



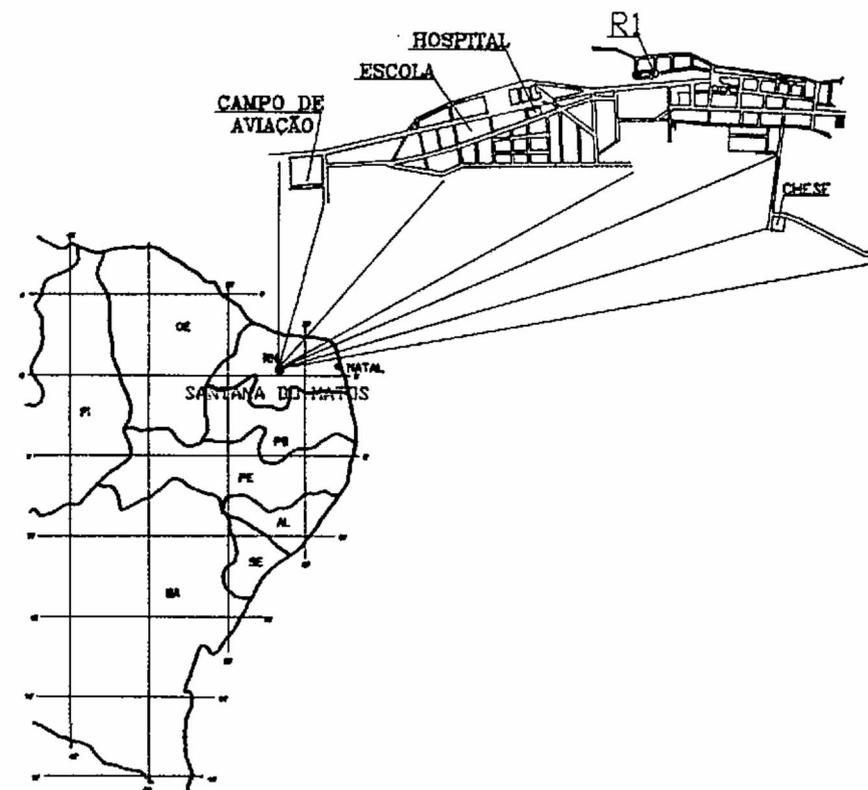
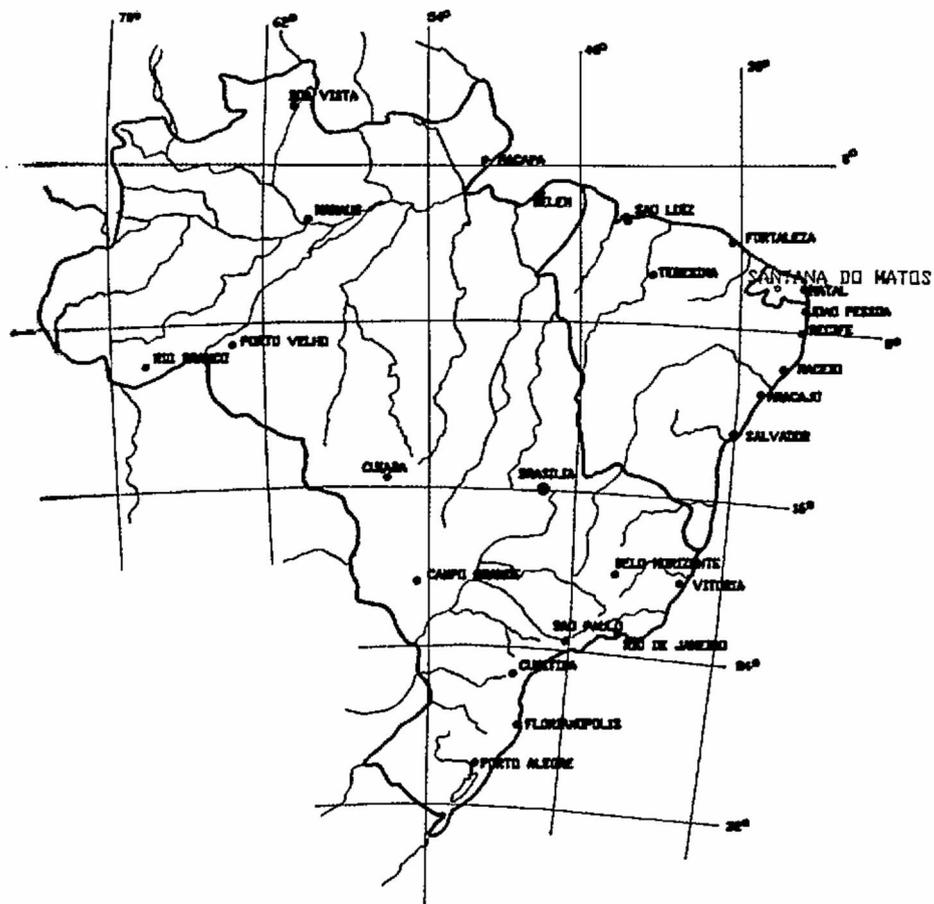
A CASA-GRANDE DA FAZENDA "BOM BOCADINHO"



MATRIZ DE SANTANA DO MATOS



SANTANA DO MATOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS - RN
 SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, DRENAGEM E INFRA-ESTRUTURA

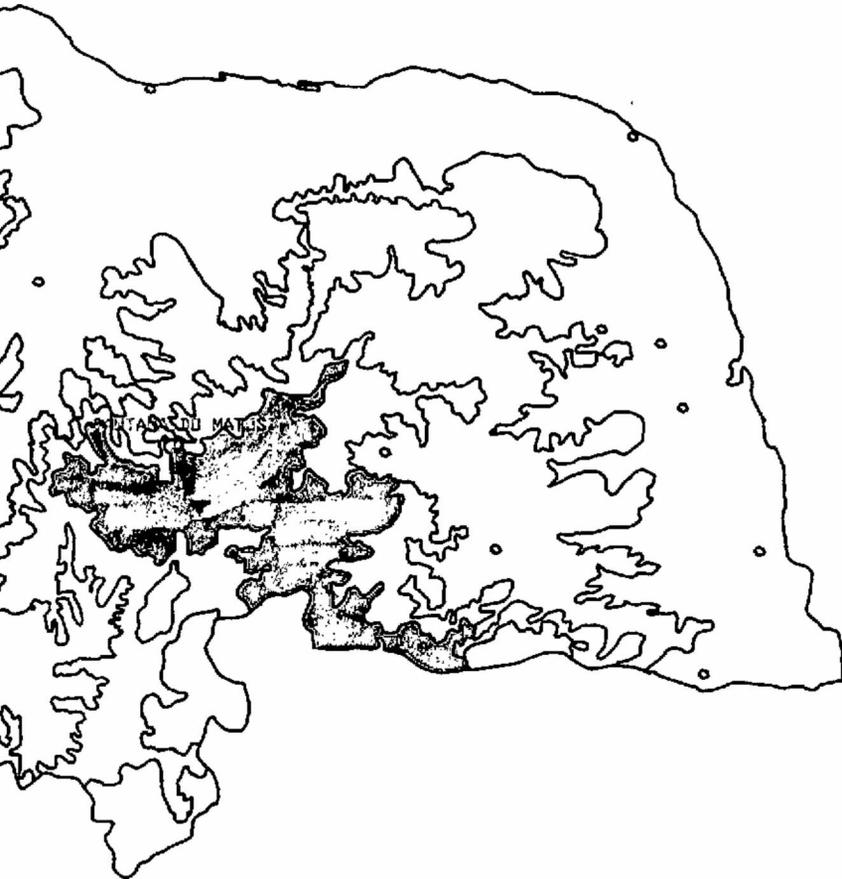
DESENHO Nº	TÍTULO
02	SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

COI



- LEGENDA -

- MESES DE 100 m
- DE 200 A 250 m
- DE 300 A 400 m
- DE 400 A 600 m
- MAIS DE 600 m



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS - RN
SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, DRENAGEM E INFRA-ESTRUTURA

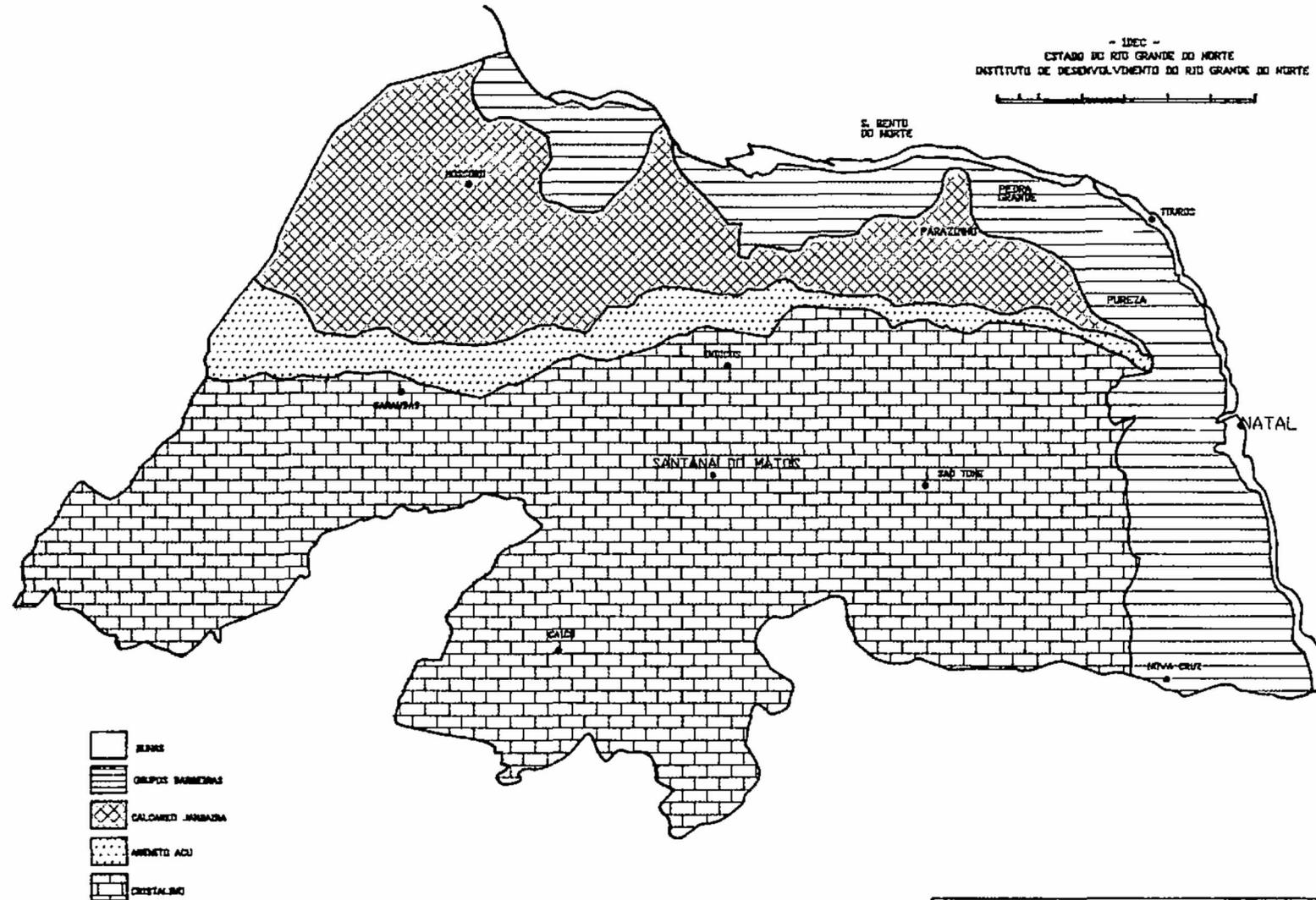
DESENHO Nº

TÍTULO

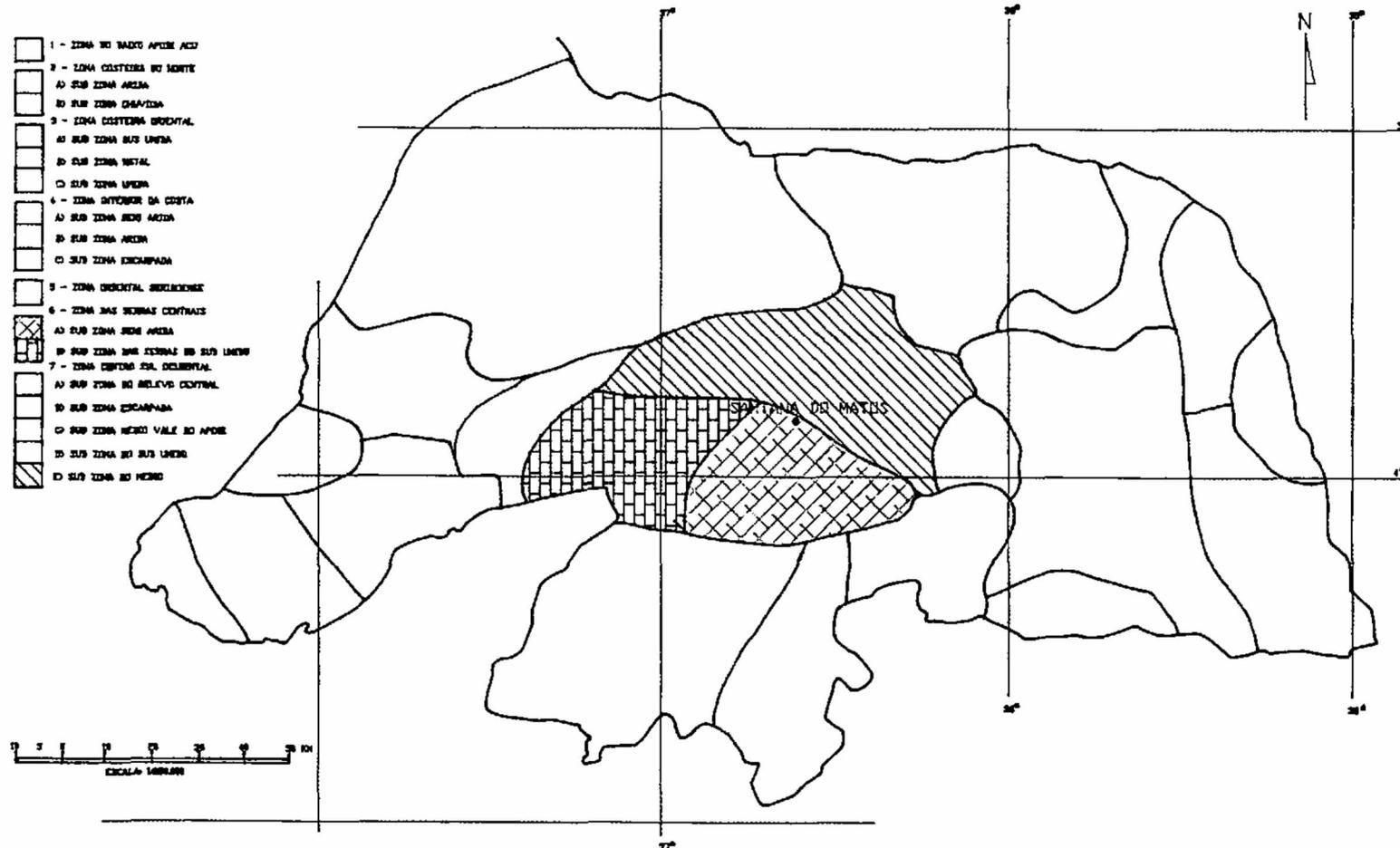
04

RELEVO

CONCI



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS - RN SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, DRENAGEM E INFRA-ESTRUTURA	
DESENHO Nº <div style="font-size: 24px; font-weight: bold; text-align: center;">05</div>	TÍTULO <div style="font-size: 24px; font-weight: bold; text-align: center;">ESBOÇO GEOLÓGICO</div>



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS - RN

SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, DRENAGEM E INFRA-ESTRUTURA

DESENHO Nº

06

TÍTULO

ZONAS NATURAIS HOMOGENEAS

VI- BIBLIOGRAFIA

- 1- ALVES, Joaquim **História das secas** : século XVII ao XIX. Mossrró: ESAM, 1982.
- 2 – AMORIM, Manoel Gonçalves Soares. **Antônio Felipe Camarão norte- rio-grandense**.
~~In~~ REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE
DO NORTE. Natal, v. 29 a 31, 1938. *
- 3 – ANDRADE, Pedro Carrilho de. Memória sobre os índios no Brasil. **Revista do Instituto
Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**. Natal, p.133-151, 1909. *
- 4 – ARAÚJO, Luís Soares de. Cruzeiro dos Mártires. In: NATUREZA E HISTÓRIA DO
RIO GRANDE DO NORTE, DE JOÃO ALVES DE MELO. Natal. Imprensa Ofi-
cial, s.d. *da?*
- 5 – CADASTRO indústria do Rio Grande do Norte. FIERN, SESI, IEL, 1996.
- 6 – CASCUDO, Luís da Câmara. **Notícias históricas do município de Santana do Matos**.
Natal: Departamento de Imprensa, 1995.
- 7 - _____. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Rio de Janeiro; Natal: Achiamé;
Fundação José Augusto, 1984. > **
- 8 - _____. **História do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro. MEC/DIN, 1955.
- 9 - _____. **A tradição popular norte-rio-grandense sobre o. Antônio Felipe Cama-
rão**. In: ~~REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO
GRANDE DO NORTE~~. Natal, v. 29 a 31, 1938.
- 10 – CAVALCANTE, Maria Cleide Soares. **História do município de Santana do Matos**.
Santana do Matos: Secretaria Municipal de Educação. *?*
- 11- CDM: a exploração de minério e a prospecção de água no Rio Grande do Norte. **Ar com-
primido**. São Paulo, v. 11, n. 8, p. 12-13, mar. 1991.
- 12 – EDELWESS, Frederico. As missões dos cariris e outros tapuaias ao tempo de Frei Mar-
tinho de Montes. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, 2, 1952. Salvador .
Anais... Salvador, 1952.
- 13 – ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de
Geografia e Nacional, 1960. v.13, p. 143-144: Santana do Matos-RN.

* Duas ref. da mesma natureza, porém
feitas de forma diferente. Qual a correta?
** Por que fazer referência das duas edições?

- 14 - ENTENDIMENTOS são difíceis sobre produção da castanha. **A República**, Natal, 3 de nov. 1889.
- 15 - HISTÓRIA do Rio Grande do Norte. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 de nov. 1997. Suplemento Especial, p. 10.
- 16- LIMA, Nestor. **Em memória do índio potiguar D. Antônio Felipe Camarão.** ~~In: RE-~~ **VISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.** Natal, v. 38-40, 1946. *
- 17 - MEDEIROS, Alfredo Pinheiro de. **Qual o significado das Inscrições Rupestres.** ... ?
- 18 - MEDEIROS, Tarcísio. **Aspectos geopolíticos e antropológicos da história do Rio Grande do Norte.** Natal Imprensa Universitária, 1985.
- 19 - MEDEIROS FILHO, Olavo. **Índios do Açú e Seridó.** Brasília: Senado Federal, 1984.
- 20- PAIVA NETO, Francisco Fagundes de. Guerra indígena do Açú: do avanço da frente pastoril ao repovoamento do sertão do Rio Grande do Norte (1687-1720). **Caderno de História-UFRN.** Natal, v. 1, n. 1, p. 29-35, jul/dez. 1994.
- 21 - PRESTA contas de sua administração ao renunciar, o Sr. Aristófanes Fernandes. **Diário de Natal**, Natal, 30 de maio de 1952.
- 22- RECORRENDO à história. **Municípios: Santana do Matos.** Natal, 1978.
- 23 - SANTANA do Matos. **A República**, Natal, 28 de nov. 1976.

Outras Fontes:

- 1 - Arquivo Público na internet. [HTTP://www.secrin.rn.gov.br](http://www.secrin.rn.gov.br).
- 2- CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS. Livro de atas das sessões da câmara. 1847.
- 3 - _____. Ata da instalação da câmara. 1948.
- 4 - _____. Boletim. 1948.
- 5 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA SANTANA. Livro de tombo. 1847.
- 6- _____. Livro de tombo. 1847.
- 7 - _____. Livro de tombo. 1920.
- 8- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS. Livro de termo de arrematações, finanças, contratos e alvarás. Exercício . 1811.

* Ver observação na p. anterior sobre citação de artigo de revista.

Outras fontes:

Entrevistas.

- 1- Ismar Duarte Torres (empresário)
- 2- Cícero da Cunha Cavalcanti (comerciante)
- 3- Helena da Cunha Cavalcanti (professora aposentada)
- 4- Pe. José Edson Monteiro (ex-prefeito vigário)
- 5-Dr. Alberto Malanca (fisico) nac. italiano
- 6 – Tico Jota (aposentado agricultor)
- 7 - João Fragoso de Albuquerque (fazendeiro)
- 8 – Cesário Dantas (agricultor)
- 9 – José Airton de Assunção (fazendeiro)
- 10 – Antônio Assunção (prefeito de Bodó)
- 11- Maria Pereira (professora aposentada)
- 12- José Pereira (aposentado)
- 13- José Inácio da Cunha (agricultor)

